

ICMBio

Edição 560 – Ano 12 – 5 de junho de 2020

em foco

Parques do Brasil prepara segunda temporada

CPB promove I Videojornada da Operação Primatas: Abordagens para a Conservação dos Muriquis

Investimentos impulsionam estrutura na Rebio Perobas

Parques do Brasil prepara segunda temporada

Após a primeira temporada em 2018 e 2019, a equipe do projeto Parques do Brasil está trabalhando na produção da segunda temporada da série. O trabalho, que é desenvolvido através de uma parceria entre a TV Brasil/Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a Casa de Oswaldo Cruz da Fiocruz e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), mostra a diversidade biológica das unidades de conservação.

Com a previsão de dez episódios de meia hora de duração, esta temporada vai levar o espectador para conhecer os Parques Nacionais do Itatiaia, do Iguçu, das Sempre-Vivas, do Descobrimento, da Serra dos Órgãos, do Pantanal Matogrossense e do Jaú, além das estações ecológicas de Taiamã e da Serra das Araras, e da Reserva Biológica de Sooretama.

A série retomará o mesmo formato da temporada anterior e conta com novos colaboradores, pesquisadores de várias instituições de ensino superior públicas do país e do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (Cemave), do ICMBio.

Com belas imagens, Parques do Brasil revela histórias surpreendentes sobre a maior biodiversidade do planeta, nos principais parques nacionais brasileiros, em todas as regiões do país. Da Mata Atlântica ao Cerrado, passando pelo Pantanal e a Amazônia, a segunda temporada da série apresentará a enorme diversidade existente nas principais unidades de conservação, trazendo ainda a importância desse patrimônio natural para a ciência, a saúde e a qualidade de vida das pessoas.

Rui Faquini

Belezas do Parque Nacional das Sempre-Vivas serão mostradas na próxima temporada



Investimentos impulsionam estrutura na Rebio Perobas



Acervo Rebio Perobas

Com investimento vindo do ICMS Ecológico, Rebio revitalizou estruturas

Quando um município atende a certos critérios ambientais, eles recebem uma parcela maior dos valores referentes ao Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) repassados pelo Estado, o chamado ICMS Ecológico. Então, nada mais justo que investir essa verba em quem garante aos municípios um valor a mais no seu orçamento. Este foi o caso dos municípios de Tuneiras do Oeste e Cianorte, ambas no noroeste do Paraná. Entre 2018 e 2019, os dois municípios, que recebem o benefício devido à existência da Reserva Biológica Perobas, investiram na área protegida o montante de 1 milhão de reais.

O valor, repassado à Rebio por meio de acordos de cooperação, permitiu que a UC ficasse ainda mais equipada. Foram comprados veículos novos e equipamentos diversos, os municípios também cederam funcionários como brigadistas de incêndios florestais, assessores administrativos e uma bióloga. Com isso, a Rebio retomou serviços anteriormente paralisados, como o projeto educacional de visitação; manutenção das trilhas, que facilitam o acesso dos pesquisadores a pontos de interesse, confecção de aceiros para prevenção aos incêndios e múltiplas melhorias para a proteção da UC.

A Ecotilha foi uma delas. Reestruturada com sinalização interpretativa, recebeu visitas agendadas em 2018. "A calçada da fama" dos bichos e as perobas gigantes que dão nome à unidade são os atrativos mais procurados. As visitas, sempre com objetivo educacional, são conduzidas por um servidor ou um voluntário da Rebio. Até 2017, a UC recebia menos de uma centena de visitas por ano. Já em 2018, o número mais que duplicou, chegando a 238, duplicando novamente em 2019, para 508.

Ao lado das trilhas, outro serviço retomado foi o Projeto Conhecendo os Bichos da Reserva, de educação ambiental, que estava paralisado havia três anos. O reforço de equipe permitiu a volta do projeto e, em 2019, cerca de 130 alunos da rede pública de Tuneiras do Oeste e de Cianorte foram beneficiados.

Na avaliação da equipe da UC, a experiência mostrou que o ICMS Ecológico por Biodiversidade, no qual o Paraná foi pioneiro, pode ser uma ferramenta fundamental para melhorar o desempenho das unidades de conservação e beneficiar UCs, municípios e sociedade.



Design Thinking diagnostica ordenamento da Travessia no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses



O Programa de Gestão para Resultados (PGR) tem como objetivo capacitar servidores do ICMBio no modelo de Gestão para Resultados, a fim de desenvolver seu potencial gerencial e prepará-los também para atuarem como facilitadores internos na implementação destas práticas de gestão.

Durante os Ciclos de Formação os cursistas devem aplicar o conhecimento adquirido em uma atuação prática como trabalho final do curso. Os Trabalhos Aplicativos Finais (TAFs) estão disponíveis na biblioteca do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e são fonte de inspiração no dia a dia dos servidores do ICMBio, visto que podem ser replicados em diferentes unidades organizacionais.

Hoje, apresentamos o TAF da analista administrativa Danúbia Melo, aluna do PGR6. O trabalho mostra os resultados de uma atuação prática de facilitação para a realização do diagnóstico do atrativo Travessia, realizado no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, que contribui para o ordenamento e fortalecimento do atrativo aliado à conservação dos recursos naturais da unidade de conservação e geração de renda para as comunidades tradicionais.

Foram realizadas oficinas, entrevistas e pesquisas com os diferentes *stakeholders* envolvidos no projeto. Posteriormente, foram utilizadas ferramentas de mapeamento de processos, *design thinking* e aprendizado para processamento das informações levantadas e proposição de possíveis melhorias.

O diagnóstico abrangendo todos *stakeholders* forneceu informações preciosas para a gestão da unidade. O engajamento dos *stakeholders* e o estreitamento da relação entre estes e a gestão do parque são os principais resultados. A resolução colaborativa de problemas se mostrou uma ferramenta promissora.

Clique [aqui](#) e veja o trabalho completo na biblioteca do AVA.

Martim Padua

ODS relacionados



CPB promove I Videojornada da Operação Primatas: Abordagens para a Conservação dos Muriquis

O Brasil possui mais de 150 táxons (espécies e subespécies) de primatas. Estes números representam 22% dos primatas do mundo e 70% dos que habitam a região neotropical. Porém, o país também tem um grande desafio: 35 destes primatas estão ameaçados de extinção, sendo seis em situação crítica.

Em 2017, durante o XVII Congresso Brasileiro de Primatologia, foi lançada a Operação Primatas, um grande esforço para conservação destes animais no Brasil. Este foi o tema da palestra do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (ICMBio/CPB) durante a I Videojornada da Operação Primatas: Abordagens para a Conservação dos Muriquis.

O evento, promovido pelo ICMBio/CPB em parceria com o Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA/USP), foi uma live que trouxe diversos especialistas em conservação de primatas. A videojornada iniciou com uma palestra magna da professora da Universidade de Wisconsin (EUA) e presidente da Sociedade Internacional de Primatologia, Karen Strier. Ela vem trabalhando há quase quarenta anos na pesquisa de muriquis-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*) e é considerada a maior especialista mundial de muriquis.

Strier fez um apanhado histórico da pesquisa de muriquis no país, destacando o Projeto Muriquis da Caratinga, que ela coordena desde 1983, na Reserva Particular de Patrimônio

Natural (RPPN) Feliciano Miguel Abdala, localizada na cidade de Caratinga (MG). A pesquisa de Strier forneceu dados inéditos sobre a espécie, como mudanças demográficas, fatores de flexibilidade e de estabilidade de comportamento, a dispersão de fêmeas e a concentração de machos em seus locais de origem, a natureza pacífica sem dominância de gênero nos grupos e a reação dos animais frente a eventos de estresse ambiental, como incêndios florestais. Esse projeto também formou diversos estudantes e inspirou o surgimento de mais pesquisas sobre o muriqui e outros primatas da Mata Atlântica. Strier foi homenageada no final do evento, recebendo o primeiro Prêmio Operação Primatas como reconhecimento às suas contribuições para a conservação de primatas no Brasil.

A seguir, o CPB, representado pelo coordenador Leandro Jerusalinsky, apresentou uma palestra sobre a Operação Primatas, iniciativa que reúne diversas instituições, como universidades, institutos de pesquisa, órgãos governamentais, empresas e organizações não governamentais, em torno da conservação dos

primatas brasileiros. O fundamento foi o de viabilizar a operacionalização das estratégias de conservação para os primatas no país, especialmente visando atender à Meta 12 das Metas de Aichi, que constituem o Plano Estratégico para a Biodiversidade da Convenção para Diversidade biológica (CDB).

Outro norteador da iniciativa foi o Programa Pró-Espécies, instituído pelo Ministério do Meio Ambiente que, dentre outras medidas, instrumentalizou ferramentas para atingir a Meta 12 de Aichi. As principais são a avaliação do risco de extinção das espécies e os Planos de Ação Nacionais (PANs) para a conservação dos táxons ameaçados, ambos coordenados pelo ICMBio no que se refere à fauna. Hoje, todos os primatas brasileiros foram avaliados e as 35 espécies ameaçadas estão abarcadas nos cinco PANs dedicados a primatas.

Segundo Jerusalinsky, a intenção da Operação Primatas é colocar efetivamente em prática o que foi planejado, por meio da mobilização de esforços intensivos, contrapor as principais ameaças, catalisar as estratégias



Fernanda Tabacow

estabelecidas pelos PANs e a instituição de uma rede de instituições parceiras (RIPOP).

Dentre as ações já realizadas está o estabelecimento de áreas estratégicas para a conservação dos primatas. No Amazonas, por exemplo, a Operação Primatas apoiou a criação de uma APA Municipal para conectar os fragmentos florestais onde vivem os sauíns-de-coleira na região metropolitana de Manaus. Já em Minas Gerais, está sendo promovido o fortalecimento da Reserva Biológica da Mata Escura, com a implementação do Programa Monitora, já que essa Rebio é a única unidade de conservação de proteção integral a abrigar dois primatas de grande porte criticamente ameaçados: o muriquis-do-norte e o barbado-vermelho. Jerusalinsky também citou os temas desafiadores para o grupo, como a necessidade de controle de *Callithrix* invasores e os impactos pelo fogo que atingiu a Amazônia em 2019.

Ainda durante a Videojornada, foi lançado o Projeto Muriquis Brasil, uma grande iniciativa vinculada à Operação Primatas que visa ampliar os esforços de pesquisa e conservação das duas espécies de muriquis. Também foram mostrados resultados de projetos de manejo e as inovações tecnológicas no estudo de muriquis,

ie] A I Videojornada da Operação Primatas...
Quarenta Anos de Pesquisa para a Proteção do Muriqui

Assistir ma... Compart

Photo: Marcos Amend

Karen B. Strier
Vilas Research Professor & Irvén DeVore Professor
Department of Anthropology, University of Wisconsin-Madison

AO VIVO YouTube

Videojornada contou com a participação da professora Karen Strier, considerada a maior autoridade mundial sobre muriquis

como o uso de drones com câmeras termais e câmeras com resolução aprimorada no dossel da floresta.

SOBRE A ESPÉCIE

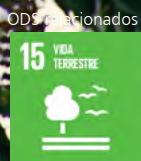
Os muriquis são os maiores primatas das Américas e exclusivos da Mata Atlântica brasileira. Atualmente, estima-se que há cerca de três mil indivíduos, sendo dois mil muriquis-do-sul e mil muriquis-do-norte.

A principal ameaça apontada é a destruição dos habitats. A Mata Atlântica já perdeu cerca de 90% de seu território original. A destruição também implica na fragmentação de territórios. Os 10% originais do bioma estão distribuídos em milhares de pequenos fragmentos, o que, segundo Jerusalinsky, dificulta ainda mais a conservação da espécie ao isolar populações e, conseqüentemente, afetar a diversidade genética e a dinâmica social. Nos territórios remanescentes, ainda há degradação que afeta a disponibilidade de alimentação e abrigos, pressionando ainda mais a sobrevivência deste primata.

Por outro lado, boa parte das populações remanescentes de muriquis estão em unidades de conservação, como nos Parques Nacionais do Caparaó, da Serra dos Órgãos, de Itatiaia e do alto Cariri; nas Reservas Biológicas da Mata Escura e Augusto Ruschi. As estratégias específicas para a conservação dos muriquis estão no **Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Primatas da Mata Atlântica e da Preguiça-de-Coleira**.



Adriano Gambarini



João Marcos Rosa

Edital beneficia pesquisas na Flona de Carajás, uma das regiões mais importantes para o patrimônio espeleológico do Brasil

Edital vai apoiar projetos espeleológicos em até R\$ 90 mil

Até o dia 29 de julho, está aberto o edital para apoiar projetos de pesquisa envolvendo a conservação do patrimônio espeleológico da Floresta Nacional de Carajás. Pesquisadores (as) e cientistas na área de Espeleologia podem conseguir financiamento de até R\$ 90 mil. O ICMBio, por meio do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (Cecav), e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS) promovem a iniciativa atendendo ao Termo de Compromisso de Compensação Espeleológica (TCCE) celebrado entre o ICMBio e a Vale S.A.

Os projetos de pesquisa devem objetivar contribuir significativamente para o manejo, o uso sustentável e a conservação do patrimônio espeleológico, histórico-cultural e da biodiversidade associados às seguintes linhas: 1. Geoespeleologia da região de Carajás; 2. Ecologia da fauna subterrânea; 3. Ecologia de vertebrados associados a cavernas; 4. Área de influência das cavernas com grau de relevância; 5. Aprimoramento da gestão. Ao contemplar tais temáticas, o intuito é que os projetos apoiados contribuam com a conservação da área e contemplem e integrem abordagens que eventualmente não seriam tratadas em estudos elaborados no rito do licenciamento ambiental.

O Edital está disponível para consulta no endereço <https://iabs.org.br/vagas/financiamento-de-projetos-de-pesquisa-floresta-nacional-de-carajas> e as propostas deverão ser enviadas pelo e-mail editalflonacarajas@iabs.org.br, contendo todo o planejamento e escopo de trabalho para a realização das atividades no período de 24 (vinte e quatro) meses, conforme o Edital da Chamada Pública.

ARAJÁS

Em 2017 o ICMBio, com a colaboração de diversos (as) pesquisadores (as) e instituições parceiras, publicou o Plano de Pesquisa dos Geossistemas Ferruginosos da Floresta Nacional de Carajás que apresenta, entre outros pontos, linhas temáticas e prioridades para pesquisa científica na região.

Localizada no sudoeste do Estado do Pará, Carajás é uma das mais importantes províncias espeleológicas do país, com expressivo número de cavernas, basicamente inseridas em formações ferríferas bandadas, canga e rochas máficas. Ali situam-se as unidades de conservação federais Floresta Nacional de Carajás e Parque Nacional dos Campos Ferruginosos.

Fiscalização combate extração ilegal de madeira na Flona do Tapajós

No dia 25 de maio, a equipe de fiscalização da Floresta Nacional (Flona) do Tapajós, no Pará, realizou operação para apurar denúncias sobre extração ilegal de madeira, nas proximidades do km 132 da rodovia Cuiabá-Santarém (BR 163).

Eles vistoriaram um ramal aparentemente desativado, entretanto, os fiscais encontraram vestígios de movimentação de maquinário pesado. Os infratores abriram novo canal, por meio da valeta da rodovia, tornando a nova entrada praticamente imperceptível para quem transita pela rodovia. No ramal, os agentes encontraram toras de madeira exploradas ilegalmente. Os infratores estavam ausentes no momento, mas as marcas dos pneus indicaram que eles estavam ali recentemente.

“A área explorada ilegalmente faz parte da Zona de Manejo Florestal da UC e é destinada para o manejo florestal comunitário, operacionalizado pela Cooperativa Mista da Flona do Tapajós”, afirma o chefe da UC, José Risonei Assis. A Cooperativa é corresponsável pela proteção da área e informou que está elaborando um plano de proteção com ações de vigilância, monitoramento, prevenção e combate a incêndios florestais.

Com apoio da Gerência Regional da 1ª Região (GR1), responsável pela região Norte, a madeira foi apreendida e retirada do interior da UC. Segundo informou o fiscal ambiental responsável pela apreensão, Maurício Santamaria, as 108 toras de madeira de ipê (*Handroathus sp*) totalizaram 412 metros cúbicos após cubagem. O ipê é uma espécie considerada nobre e tem alto valor de mercado. É estimado que o material apreendido tenha valor de mercado de cerca de 800 mil reais.

O material foi doado para a Prefeitura Municipal de Mojuí dos Campos, após consulta à Procuradoria Federal do ICMBio. Doações para entidades de direito público de outras esferas da administração são permitidas desde

que realizadas até três meses antes das eleições, previstas para ocorrer ainda neste ano.

Apesar da ausência dos infratores, serão feitas investigações para identificar quem foi o responsável pela infração. Um suspeito já foi notificado para prestar esclarecimentos. De acordo com Assis, as fiscalizações na UC serão intensificadas nos próximos dias para inibir ainda mais os ilícitos ambientais já que estes aproveitam a pandemia para cometer crimes.

Fiscais apreenderam 108 toras de ipê



ODS relacionados



Arquivo Flona do Tapajós

CURTAS

Fiscais flagram pescadores dentro do Parna de Brasília

No sábado (23), fiscais do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) flagraram quatro pessoas pescando dentro da represa de Santa Maria, que fica dentro do Parque Nacional de Brasília. Os pescadores montaram um acampamento dentro do Parque, onde foram apreendidos apetrechos de pesca, barracas e facões. Os agentes do ICMBio planejaram o flagrante. No momento da abordagem, os indivíduos alegaram que pescavam para a subsistência. Eles foram levados para a Polícia Federal, prestaram depoimento e foram liberados.

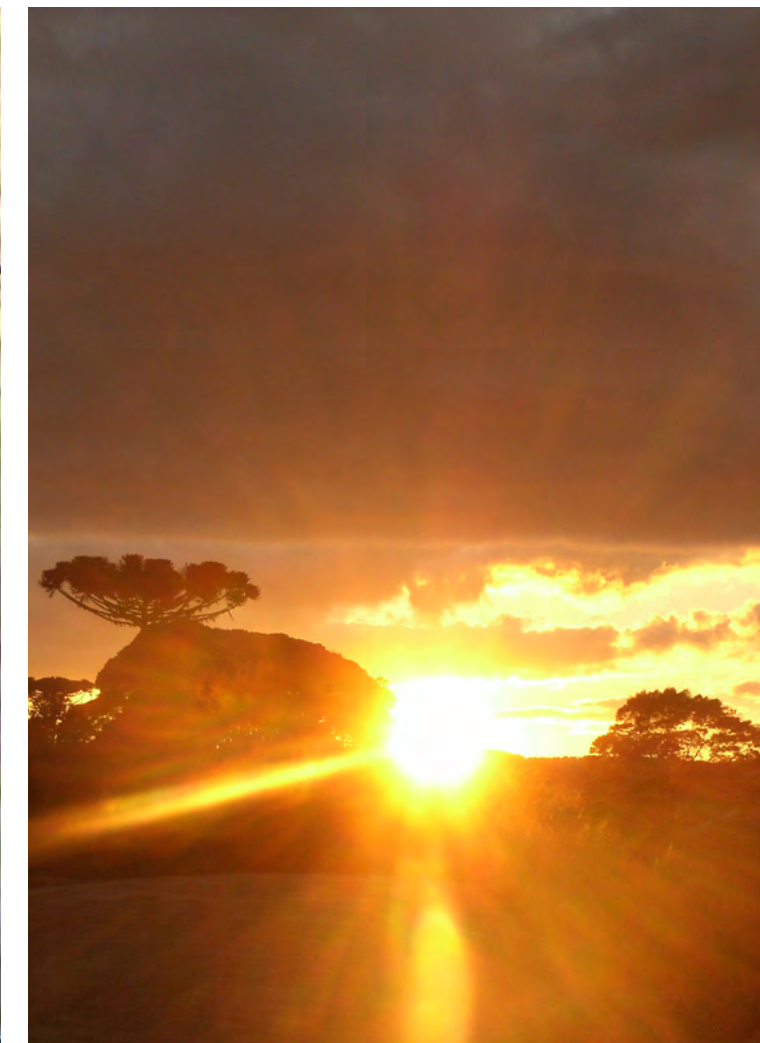
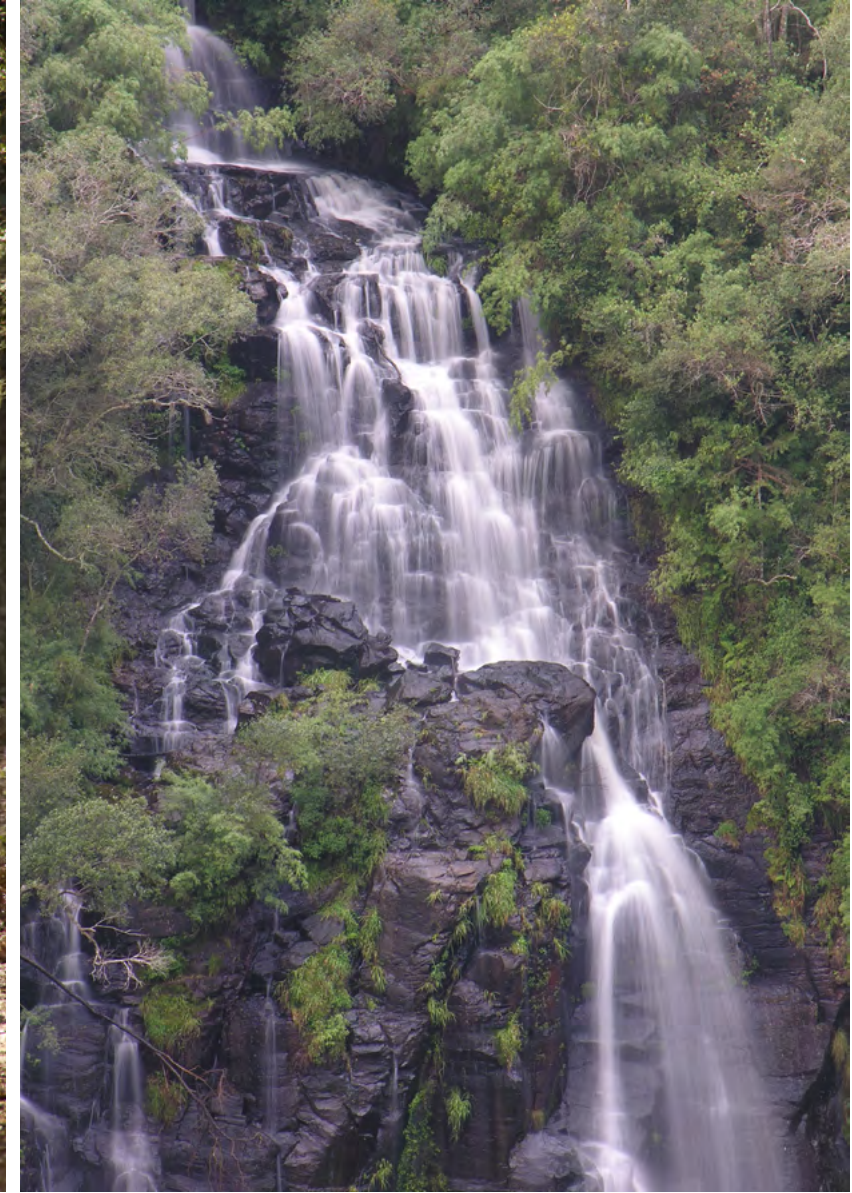
O Parna de Brasília protege ecossistemas típicos do Cerrado do Planalto Central e abriga as bacias dos córregos formadores da represa Santa Maria, que é responsável pelo fornecimento de 25% da água potável que abastece o Distrito Federal.

Fiscais apreenderam petrechos de pesca e material de acampamento



Flona São Francisco de Paula (RS)

Gerson Buss, Michele Koch, Luís Fernando Barp, Edenice Souza e Acervo Flona São Francisco de Paula





ICMBio em Foco

Revista eletrônica

Edição

Ramilla Rodrigues

Projeto Gráfico

Bruno Bimbato
Narayanan Miranda

Diagramação

Marília Ferreira

Revisão de texto

Marjoire de Carvalho Malaquias

Chefe da Divisão de Comunicação

Marjoire de Carvalho Malaquias

Foto da Capa

André Dlb

Colaboraram nesta edição

Antônio da Silva – Rebio Perobas; Bruno Delano – Flona do Tapajós; Carla Viviane – DCOM; Danúbia Melo – Parna Lençóis Maranhenses; Mariana Resende – IBDS e Equipe CPB

Divisão de Comunicação - DCOM

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 comunicacao@icmbio.gov.br - www.icmbio.gov.br



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL